



ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DAS ARTES NA PERSPECTIVA DA ESCOLA DO CAMPO

DAIANE JARDIM FERREIRA¹;
ANGELA RAFFIN POHLMANN²

¹UFPel – daianejardin@hotmail.com

²UFPel – angelapohlmann.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa será desenvolvida em uma Escola do Campo, no município de Santa Vitória do Palmar, em uma turma do Ensino Fundamental I, na tentativa de fortalecer o ensino das artes através da alfabetização dentro da educação do campo, propiciando formação continuada aos educandos dos anos iniciais de forma a potencializar o desenvolvimento social, criativo, cultural e afetivo do aluno tendo como perspectiva o lugar onde vive.

Com relação à educação no campo, identifiquei que não há um currículo específico para suas especificidades, algo que entendo como importante para o fortalecimento do conhecimento da realidade local. Desse modo, pretendo identificar a relevância de uma formação com os professores dos Anos Iniciais. Com o intuito de desenvolver um conhecimento aprofundado sobre o ensino das artes na perspectiva da educação do campo, pensando na construção de um planejamento interdisciplinar onde atividades de artes estejam aliadas com a alfabetização. Sendo assim, a problemática deste estudo toma como ponto de partida a pergunta: “seria possível alfabetizar através das artes em uma escola do campo do município de Santa Vitória do Palmar?”

Em nosso município, o ensino das artes, na sua maioria, é dado por profissionais sem formação na área. A falta de valorização do ensino da arte, precariza as aulas de artes e impede que os educandos tenham uma cultura mais ampla, deixando-os com menos estímulos à criatividade, à observação crítica e reflexiva de si, do coletivo e de seu entorno.

Há uma necessidade de políticas públicas voltadas para as populações que residem no campo. De acordo com MOLINA (2012), uma das políticas prioritárias para melhorar o ensino seria a elaboração de uma política pública de formação. A autora chega a essa conclusão ao constatar em uma pesquisa que de 360 mil professores, apenas 44% têm formação universitária. A prioridade deveria ser formar profissionais para atuar também nas escolas do campo.

É relevante destacar que no município em que atuo todos(as) os(as) professores(as) possuem graduação, exceto os de artes. Porém, acreditamos que se faça necessário a formação continuada específica para os professores dessa realidade local.

Assim sendo, englobar na alfabetização ações voltadas ao ensino das artes dentro da educação do campo, trabalhando conforme as especificidades de cada contexto escolar, nesse caso, o do campo é uma proposta desafiadora deste projeto. O objetivo é que os professores elevem sua práxis, construindo saberes.

Um dos conceitos centrais nessa pesquisa é o de alfabetização por meio das artes. Nesse sentido, o estudo desenvolvido por PILLAR (1993) descreve sua experiência em uma turma de primeiro ano (alfabetização) na qual havia um



professor alfabetizador trabalhando em conjunto com professores de artes, teatro, dança, psicólogos, observadores, entre outros. Ali foi possível comprovar que o ensino das artes se dá também através da alfabetização, e que o processo de alfabetização pode beneficiar-se com as atividades do campo das artes. Identificou, portanto, que o espaço que rodeia a criança, influencia de forma significativa na aprendizagem e na criação artística, que é facilitada pelo trabalho em conjunto com esses profissionais. Quando, em 1983, excluiu-se essa rede de profissionais e apenas o professor regente seguiu ministrando as aulas, rapidamente se constatou que era necessário ao menos um assessoramento de alguém especializado na área das artes para que a arte pudesse ser abordada também durante os processos de alfabetização.

Nesse paradigma, PILLAR (1993, p. 29) comenta a necessidade de um professor que possa intervir em

[...] situações oportunas que o farão reformular suas hipóteses e avançar em seu trabalho. Dito isso, se não houver algum direcionamento de experiência continuada, pautada no desenvolvimento da arte o trabalho acaba sendo cansativo e desestimulante e assim frustrante para a criança.

A educação do campo, por sua vez, a partir dos anos de 1990, se intensificou por diferentes movimentos sociais, trouxe um grande número de debates que buscavam consolidar uma prática alternativa contra hegemônica, oportunizando o saber local. Nesse sentido, vale ressaltar a mudança conceitual “educação do campo” ao invés de “educação rural” e, não apenas do nome mas uma mudança de concepção. De acordo com FERNANDES E MOLINA (2005), “enquanto a Educação Rural é um projeto externo ao campesinato, a Educação do Campo nasce das experiências camponesas de resistência em seus territórios”.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação com foco no corpo docente dos anos iniciais de uma escola do campo do município de Santa Vitória do Palmar. Tendo como foco temático, portanto, o tema da alfabetização e do ensino das artes. Sendo assim, inicialmente será realizada uma observação diagnóstica, sendo disponibilizados momentos para rodas de conversas, grupo focal, diálogo, questionários e formação continuada sobre a temática em questão. Todas as ações serão planejadas de forma online.

Durante a formação com os(as) professores(as), será proposto um estudo embasado na metodologia baseada em três eixos denominada abordagem triangular: (1) apreciar, (2) contextualizar e (3) praticar (BARBOSA, 2004). Esta proposta se resume em criar formas contundentes de repensar um estudo, relacionando os processos do desenvolvimento artístico com os processos da escrita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que os processos desenvolvidos ao longo da pesquisa possam estimular a conexão do ensino de artes na alfabetização, no um contexto de uma unidade de ensino do campo, visando instigar o desenvolvimento do pensamento artístico da criança, através sensibilidade, percepção, reflexão e imaginação.



4. CONCLUSÕES

Concordamos com SANTOS E FAGUNDES (2007), quanto à importância da Educação Básica do campo para o exercício da cidadania da comunidade do campo. Tal oportunidade traz o fundamento de desenvolvimento para uma parte da população brasileira que muitas vezes é privada de outros acessos, mas não é menos importante. O propósito da educação do campo é defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde está imerso e de sua realidade, e compartilhamos a visão da importância das artes para a educação e em especial nesta etapa de alfabetização dos educandos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino da Arte**. 5^a ed., São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (orgs). **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2012.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Da escola rural de emergência à escola de ação comunitária** São Paulo, SP: Editora Loyola, 6 edição, março de 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Nova LDB (Lei no 9394/96). Rio de Janeiro: Qualithmark Editora, 1997.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases** 9394/96. art. 3º da Resolução CNE/CEB nº 01 de 03/04/2002 Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
- FERNANDES, Bernardo Mançano; MOLINA, Mônica Castagna. Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo. In. MOLINA, Mônica Castagna; JESUS Sonia Meire Santos Azevedo de. (Org.) **Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo**. Coleção por uma Educação do Campo, nº 5. Brasília, 2005.
- PILLAR, Analice Dutra. **Fazendo Artes na Alfabetização** – Artes Plásticas e Alfabetização. GEEMPA. Porto Alegre: Editora Kuarup, 1993.
- RICHTER, Sandra. **Criança e Pintura**, Ação e Paixão do conhecer. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- SANTOS, Denise. **Orientações Didáticas em Arte Educação**. Belo Horizonte: editora C.ARTE, 2002.